

A PRÁTICA DOCENTE DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM BERÇÁRIOS

PRACTICE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN NURSERIES

Ana Flávia Oliveira de Souza¹

Rede Particular de Ensino de Jataí - Goiás

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1343-1139>

Renata Machado de Assis²

Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4994-7081>

RESUMO

Este artigo expõe os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi o de investigar a prática de professoras de Educação Física nos berçários, no que se refere à preparação das aulas e à sua formação para o trabalho com crianças de zero a três anos de idade. Os sujeitos foram professoras de Educação Física e coordenadoras que trabalham em CMEI e CEI de Jataí - GO. A realidade encontrada demonstrou que as professoras de Educação Física se sentem preparadas para trabalhar com as crianças de berçários, porém apontam algumas dificuldades, como pouco tempo para as aulas, número elevado de crianças por turma e falta de referencial teórico para subsidiar sua prática. Elas disseram que o processo de formação inicial contribuiu para exercerem a docência em berçários, porém foi falho no quesito vivência prática durante a formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Berçário.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar a prática de professoras de Educação Física nos berçários, no que se refere à preparação das aulas e à sua formação para o trabalho com crianças de zero a três anos de idade.

Na área em que os professores de Educação Física atuam, a educação infantil é um importante *locus* de intervenção. As crianças pequenas precisam da contribuição dessa disciplina em sua formação, e esse é o enfoque central desta pesquisa, pois é preciso conhecer como os professores de Educação Física estão desenvolvendo suas atividades e quais são as dificuldades que encontram.

Machado (1999) entende que é importante trabalhar com crianças pequenas, porque, nessa fase, é muito importante contribuir, de alguma forma, para um crescimento harmônico e saudável.

¹ Professora de Educação Física licenciada pela Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí. E-mail: anaflavia_verdeflora@hotmail.com

² Docente dos Cursos de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG/Regional Jataí, doutora em Educação pelo PPGE/UFG. E-mail: renatamachadodeassis@hotmail.com

Relembrando a trajetória histórica da área, a iniciativa de pesquisadores e militantes em batalhar nessa direção foi considerada uma estratégia que poderia beneficiar tanto as crianças quanto seus familiares. Defendeu-se uma função pedagógica como condição para a conquista de um patamar superior de qualidade de atendimento [...], propósito conquistado no plano da legislação com o advento da nova Constituição (Brasil, 1988), do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e consolidado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (Brasil, 1996) (MACHADO, 1996, p. 86).

No início dos anos 1970, o governo brasileiro decretou obrigatório o funcionamento de creches ligadas a empresas privadas e públicas. Na década de 1990, esse atendimento nas creches foi garantido por lei, para atender às crianças com idades de zero a seis anos (EMMEL; VITTA, 2004).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394, de 1996, em seu artigo 23, a educação básica pode se organizar em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, grupos não seriados, com base na idade etc. (BRASIL, 1996). Para atender à legislação vigente, os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e os Centros de Educação Infantis (CEI) de Jataí - GO - organizam as séries da educação infantil em:

- I – Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança de zero até 3 (três) anos e 11 (onze) meses, composta de:
 - a - Berçário I - crianças de zero ate 1 ano, ou que ainda não apresentem maturidade motora e cognitiva para avançar de acordo com a faixa ;
 - b – Berçário II – Crianças acima de 1 ano que apresentem maturidade motora e cognitiva de acordo coma faixa etária;
 - c – Maternal I – Crianças acima de 2 anos ou a completar até 31 de março do ano civil;
 - d – Maternal II – Crianças acima de três anos ou a completar até 31 de março do ano civil.
- II – **Pré-escola**, com duração de 2 (dois) anos, sendo:
 - a – Jardim I, crianças de 4 anos ou a completar ate 31 de março do ano civil.
 - b – Jardim II, Crianças de 5 anos ou a completar até 31 de março do ano civil (BRASIL, 1996, art. 23, grifos do original).

A Educação Física no ensino infantil não é vista como um componente curricular obrigatório. Porém, Cavalaro e Muller (2009, p. 3) afirmam que “o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) foi desenvolvido para servir de guia de reflexão sobre conteúdos, objetivos e orientações didáticas escolares”. Apesar de apresentar pontos positivos e negativos, como todo documento elaborado pelas políticas educacionais, as autoras afirmam que esse referencial determina o cuidado e a educação para as crianças de zero a seis anos de idade e visa contribuir com

a qualificação dos professores, mas não faz referência explícita à Educação Física, apenas ao *corpo* e ao *movimento*.

O corpo e o movimento se aproximam da Educação Física, e isso é um ponto positivo, que dá aos profissionais dessa área o direito de aplicarem esses conteúdos na educação infantil, atrelados a uma decisão da LDB de 1996, que determina que a Educação Física é componente obrigatório da Educação Básica, a qual é dividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 1996).

Todos esses elementos trazem motivos para o professor de Educação Física trabalhar a disciplina no ensino infantil para atender aos objetivos da educação para crianças de zero a seis anos. Contudo, possivelmente, os docentes dessa disciplina enfrentam alguns impasses em sua prática profissional, por ela não ser oficial do currículo escolar na educação infantil ministrada por profissional da área. Além dessas dificuldades que podem ser encontradas pelos docentes, outros pontos a serem investigados são sua formação inicial e continuada e a forma de planejar e preparar as aulas.

Ao delimitar o objeto de pesquisa, surgiram algumas hipóteses iniciais. A primeira era de que os professores de Educação Física que trabalham em berçários possivelmente não se sentem preparados para atender às crianças de zero a três anos, o que acaba interferindo em suas aulas no sentido de improvisar e não seguir um planejamento prévio. A segunda é de que essa falta de preparo pode estar, direta ou indiretamente, ligada ao processo de formação inicial e continuada dos professores.

2 O CAMINHO PERCORRIDO

No que diz respeito à sua natureza, esta pesquisa é qualitativa, que, de acordo com Maanen (1979), objetiva descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo, visando traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social e de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Ao longo de investigação, fizemos uma pesquisa bibliográfica, com o propósito de ter um embasamento teórico eficiente para o estudo, e a pesquisa de campo, por meio de aplicação de questionário com questões objetivas e subjetivas, o qual foi respondido por todas as professoras formadas em Educação Física que atendem aos alunos de zero a três anos nos berçários de CMEI e de CEI da Rede Municipal de Ensino de Jataí – GO, que concordaram em contribuir com a investigação, e pelas coordenadoras dessas

instituições. Também empregamos a pesquisa documental, a partir da análise dos documentos necessários para compreender o objeto de estudo.

Das onze creches visitadas, uma delas não atende às crianças de berçários, série foco de nossa investigação. E como os dois CEIs da cidade são conveniados, estavam com problemas relativos à contratação de professor de Educação Física e, até o final da pesquisa, não ofertaram a disciplina por falta de professor. Isso contribuiu para que as três instituições ficassem fora do estudo. Portanto, foram pesquisados oito CMEIs, sendo que uma professora atende a quatro creches, outra, a duas, e duas atendem a um CMEI, portanto, quatro professoras foram investigadas.

Em relação às coordenadoras, dos oito CMEI, um não dispunha de coordenadora por motivos de contratação; em outro, a coordenadora estava de atestado médico, portanto não pudemos aplicar o questionário, e uma não o devolveu em tempo hábil para ser analisado. Então, ficamos com um número final de cinco coordenadoras.

3 A REALIDADE ENCONTRADA

Com base nos questionários aplicados e nos objetivos propostos, três categorias de análise emergiram dos discursos dos sujeitos: percepção e concepção sobre Educação Física na educação infantil e em berçários; formação acadêmica das professoras de Educação Física que trabalham em berçários; e planejamento e execução das aulas de Educação Física em berçários.

3.1 Percepção e concepção sobre Educação Física na educação infantil e em berçários

Nessa categoria, apresentamos os resultados obtidos por meio dos questionários sobre a percepção e a concepção sobre Educação Física na educação infantil e em berçários. Os motivos que levaram as professoras a trabalharem na educação infantil estão relacionados à afinidade com a fase de ensino e à oportunidade ligada à disponibilidade de horários por parte das instituições.

As professoras afirmaram que têm certa dificuldade de trabalhar com as turmas da educação infantil e fazem referência à quantidade de alunos por turma, à falta de referencial para subsidiar o planejamento das aulas e à escassez de material, que, além de insuficiente, nem sempre é adequado para a faixa etária.

Perguntamos às coordenadoras se as professoras de Educação Física tinham alguma dificuldade de trabalhar com algumas das séries da educação infantil. Elas

disseram que, em geral, elas não demonstram que têm dificuldades e que é preciso ter afinidade e gostar de trabalhar com essa faixa etária. Algumas afirmações de que as professoras são cuidadosas e afetuosas com os alunos nos remetem ao pensamento de Arce (2001), quando relata que é comum palavras como ‘carinho’, ‘amor’ e ‘cuidado’ nas falas de professores que atuam na educação infantil. Porém não podemos submeter a prática da docência somente aos cuidados, pois seria como afirmar que a criança só precisa de alguém que lhe proporcione o que, no momento, ela não consegue sozinha, como, por exemplo, comida, banho, entre outras necessidades básicas, enquanto o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, cultural e social seria equivocadamente considerado um aspecto possível de se alcançar sem uma figura interveniente.

As professoras referiram que têm alguma dificuldade em sua prática cotidiana, mas não muita, e as coordenadoras também não percebem essas dificuldades nas aulas que elas ministram. No entanto, no decorrer dos relatos, as situações difíceis foram aparecendo. Tanto as professoras quanto as coordenadoras reconhecem que a Educação Física é importante para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças. Em relação às suas opiniões sobre as aulas de Educação Física nos berçários, as professoras afirmaram que desenvolvem atividades diferenciadas, específicas para cada idade, utilizando diferentes estímulos necessários ao seu desenvolvimento. Nos berçários, o trabalho é de estimulação, e as crianças dão atendidas individualmente. Uma das professoras considera esse tipo de trabalho repetitivo, porém reconhece que só assim é possível atingir resultados concretos.

As coordenadoras, por sua vez, consideram as atividades desenvolvidas essenciais para atender às especificidades dos bebês. Por meio das brincadeiras, as crianças podem aperfeiçoar suas capacidades físicas básicas, como correr, pular, arremessar, saltar etc. e ter autonomia para controlar seu corpo e a relação com o outro no meio em que convive. Além disso, disseram que as aulas proporcionam ao bebê flexibilidade, resistência, força, velocidade, melhoria do tônus, entre outras capacidades. Uma das coordenadoras disse que o alongamento, as atividades de movimento e o relaxamento são as preferidas dos bebês.

A Educação Física só é ofertada nessas turmas de crianças pequenas uma vez por semana, e as coordenadoras entendem que seriam necessários mais momentos destinados a essa área, porque, geralmente, as professoras precisam complementar sua carga horária em outras escolas e não permanecem em nenhuma delas, o que compromete sua vivência com o coletivo escolar e com a rotina da escola.

A inclusão da Educação Física na grade escolar é pauta de debate recorrente no meio educacional, porquanto isso, de certa forma, hierarquiza os conhecimentos trabalhados na escola, independentemente do nível de ensino, visto que outras disciplinas ocupam mais tempo e carga horária, enquanto as áreas de conhecimento que parecem “menos relevantes” precisam ocupar o tempo que resta, nem sempre de forma adequada para desenvolver seus conteúdos. Esse é o caso da Educação Física na educação infantil na realidade investigada. Podemos afirmar que a disciplina poderia proporcionar muitos benefícios para o desenvolvimento das crianças se houvesse, pelo menos, duas aulas semanais.

3.2 Formação acadêmica das professoras de Educação Física que trabalham em berçários

Investigamos, com base nas opiniões das professoras de Educação Física, se o processo de formação inicial e continuada contribui, de alguma forma, para a sua prática docente em berçários. Todas as professoras responderam que isso, sem dúvida, interfere na prática. Uma delas mencionou que não aprendeu muito sobre a educação infantil durante o ensino superior, portanto teve que se aperfeiçoar na formação continuada. Mas, em geral, estão satisfeitas com seu processo de formação inicial e dizem que ele contribuiu, de alguma forma, para desempenhar seu trabalho com as crianças.

Das quatro professoras investigadas, uma é formada em Bacharelado e atende a quatro CMEIs. Isso é preocupante porque o bacharel não é preparado para atuar na escola, porquanto seu campo de atuação profissional é muito diverso, como afirma Ghilardi (1998):

[...] a criação dos Cursos de Bacharelado veio atender a um novo perfil de profissional que não está ligado ao ensino regular, mas a uma nova e crescente fatia do mercado constituído por clubes, academias, empresas, condomínios, *personal trainers*, onde a atuação é direcionada não mais somente em executar habilidades, mas em saber como e porque executar (p. 1).

O autor deixa claro que a formação do bacharel é voltada para área da Saúde, portanto, a atuação desse profissional na escola pode comprometer o ensino e, talvez, reduzir as possibilidades didático-pedagógicas da Educação Física no ambiente escolar. Seria mais adequado que os licenciados na área atendessem às demandas do mundo do trabalho nas escolas das redes pública e privada de ensino.

A dicotomia licenciatura e bacharelado, na área de Educação Física, tem causado problemas de atuação profissional, e um deles, que pode ser citado, surge a partir do momento em que os licenciados passam a atuar nas áreas não escolares, e os bacharéis se inserem nas escolas. Entendemos que essa divisão não é positiva, mas, até que a profissão se regularize, certamente não pode ser viável um profissional que estudou outros conteúdos diferentes dos da Educação Física escolar, da prática pedagógica, de procedimentos didático-metodológicos, dentre outros, ministrar aulas nesse ambiente tão específico.

No questionário aplicado, das quatro professoras entrevistadas, três cursaram Especialização, no entanto, somente uma na área de Educação Infantil, e as outras em áreas diversas. Da mesma forma, dentre as cinco coordenadoras, uma não tem Especialização, e das quatro, só uma cursou na área em que atua. Esse fato pode estar ligado à disponibilidade e à oferta de cursos de pós-graduação em Jataí - GO.

Os Referenciais para Formação de Professores do Ministério da Educação (BRASIL, 1999) orientam as instituições de ensino superior a proporcionarem aos alunos experiências que lhes permitam ter autonomia para formar uma ação crítica em torno do trabalho que será futuramente exercido. Mas, nem sempre, os cursos de formação conseguem atender ao que é previsto nos documentos oficiais.

3.3 Planejamento e execução das aulas de Educação Física em berçários

Essa categoria aborda a prática das professoras em berçários e a forma como planejam e executam suas aulas. Uma docente respondeu que pesquisa bastante e faz adaptações com atividades já conhecidas; três disseram que pesquisam em livros e na internet e montam seus planos de aula utilizando vários recursos, como brinquedos de encaixe, bolas e garrafas pets e fazem brinquedos, como chocalhos, por exemplo, com material reciclado. Elas fazem adaptações, porque, nem sempre, o material encontrado é suficiente. Dessas três, uma disse que analisa os conteúdos a serem trabalhados a partir da matriz curricular dos berçários. Mas a falta de referencial teórico é mencionada de forma unânime como um problema para o planejamento.

No tocante às dificuldades e/ou possibilidades em relação às aulas ministradas nos berçários, as entrevistadas citaram: tempo muito curto, espaço inapropriado, pouco material disponível tanto para as aulas quanto para o planejamento e a quantidade de crianças por turma.

Como facilidades ou possibilidades, as professoras disseram que a convivência com as crianças facilita o trabalho, que é prazeroso e gratificante trabalhar com essa faixa etária, e que o trabalho individualizado com crianças pequenas facilita a prática docente. As possibilidades ou facilidades mencionadas pelas professoras estão relacionadas às questões mais pessoais, como afinidade com a fase de ensino e o trabalho individual com as crianças.

Solicitamos às professoras que descrevessem como avaliam sua prática docente com os alunos dos berçários. Todas afirmaram ser uma boa avaliação, considerando os seguintes elementos: o trabalho envolve o carinho, o amor e o cuidado; a atenção é voltada exclusivamente para os bebês; o atendimento é individualizado; percebe-se avanços na prática desenvolvida nos berçários. No entanto, apesar da avaliação positiva, todas reiteraram que, ainda assim, as dificuldades existem.

Em relação aos conteúdos trabalhados nas aulas dos berçários, citaram: o trabalho com a imagem do próprio corpo, para superar seus limites progressivamente; gestos, movimentos, sentimentos, música, expressão corporal, imitação, brincadeira, invenção etc.; coordenação motora, ginástica passiva, estimulação, reconhecimento de imagens, expressão corporal, psicomotricidade, identidade e autonomia, movimento, conhecimento do próprio corpo, comunicação, ritmo, posturas, linguagem oral, exploração da natureza e do meio, jogos rítmicos, canções, brincadeiras, música e atividades relacionadas.

Todas disseram que recebem orientação da Secretaria Municipal de Educação (SME) sobre os conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas ministradas em berçários, por meio de encontros pedagógicos, troca de experiências, materiais como apostilas, matriz curricular específica para os berçários e o planejamento anual. Observamos uma grande variedade de orientações e caminhos indicados pela SME quanto aos conteúdos a serem trabalhados. Para avaliar isso de forma positiva ou não, caberia fazer uma análise desses materiais apresentados. Em contraposição à resposta das professoras, duas coordenadoras disseram que existem orientações por parte da SME, especificamente do Departamento de Educação Física do município, e que, sempre que é necessário, a professora dialoga com a coordenação da instituição, mas não souberam explicar que tipo de orientação é dado. As outras afirmaram que não existe nenhum tipo de orientação voltada para essas aulas. Isso pode indicar certo alheamento das coordenações dos CMEIs e dos CEIs no que se refere às relações entre a SME e as professoras de Educação Física.

As coordenadoras comentaram como é feito o planejamento das aulas de Educação Física e disseram que o planejamento anual parte da SME e que o trabalho da coordenação é de observar se os planos de aula estão sendo feitos, ajudar e orientar da melhor forma possível. Caso seja necessário, o planejamento é revisto e redirecionado. Mas constatamos que as coordenadoras não participam do planejamento nem o acompanham, apenas verificam as atividades que estão sendo realizadas.

Observando os planos de aula feitos pelas professoras de Educação Física, notamos que os conteúdos trabalhados estão condizentes com a matriz de habilidades. Porém a instituição não se interessa em participar do planejamento das aulas de Educação Física, exceto no relato de uma coordenadora, que disse que o planejamento é discutido com a coordenação. As outras coordenadoras apenas tomam conhecimento das atividades trabalhadas a partir do plano de aula entregue pela professora.

O planejamento é essencial à profissão docente. Barbosa, Alves e Martins (2011, p. 143) asseveram que as ações pedagógicas devem ser “pensadas e elaboradas, portanto, exige-se que as atividades propostas pelo professor durante as interações com as crianças materializem as finalidades e objetivos estabelecidos, para o que é fundamental o ato de planejar”. As autoras ressaltam que o planejamento deve ser assumido como uma atitude de crítica e de criatividade, que envolve todas as situações e ações docentes no dia a dia do trabalho pedagógico.

Perguntamos às coordenadoras como avaliam a prática docente das professoras de Educação Física em relação às aulas ministradas a berçários. Elas responderam que, apesar de o tempo ser pouco, o trabalho é bem feito. As professoras atendem aos alunos quando necessário ou de acordo com a programação, de maneira individualizada. Utilizam uma boa quantidade de material e de objetos e exploram os recursos de que dispõem.

Uma das coordenadoras apresentou um ponto importante sobre as aulas de Educação Física nos berçários - o auxílio das agentes durante as aulas, que pode facilitar o trabalho das professoras de Educação Física, visto que as agentes são da turma, e não, de um professor específico, como apontam as professoras. Nas aulas direcionadas aos berçários, o resultado é mais positivo quando se trabalha individualmente com as crianças. Se a professora souber usar a ajuda da agente de forma significativa, poderá alcançar seus resultados de forma mais rápida e aproveitar bem mais o tempo com a turma.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A Educação Física na educação infantil já percorreu um longo caminho para chegar onde está, cheio de mitos, concepções pedagógicas, verdades questionáveis e diversos outros fatores que, de forma negativa ou positiva, contribuíram para chegar onde estamos.

A Educação Física é uma disciplina que, embora seja garantida por lei, a legislação deixa caminhos para que ela não seja obrigatória para essa fase do ensino. Por isso, conseguir um tempo de uma aula por semana com cada turma já é um grande avanço, apesar de não ser suficiente. Porém, não existe uma *receita* que ensine o professor a ministrar aulas. É por meio de leitura, de experiências e de vivências que poderá saber o que é mais adequado para determinada faixa etária. O professor precisa se atualizar depois de se formar, fazer adaptações e experimentar o novo com as crianças, a fim de contribuir para seu desenvolvimento integral. Para isso, precisa contemplar as diversas possibilidades de aprendizagem.

Nesta pesquisa, encontramos um grupo de professoras que, embora gostem de trabalhar com crianças, assumem que têm dificuldade de lidar com as aulas ministradas para as menores, em berçários e em maternais. As principais dificuldades que apontaram foram falta de tempo, material pedagógico insuficiente, espaço inapropriado e falta de literatura pertinente para subsidiar os planejamentos.

Percebemos, por meio das respostas, que as professoras se prendem a documentos de fácil acesso, como as orientações por parte da SME, matriz curricular, apostilas e outras. Pode ser que elas conheçam não conheçam outras referências, porque esses documentos não apresentam nenhuma indicação de leitura para aprofundamento teórico, mas se subentende, aqui, certa limitação na busca de publicações na área em que atuam.

As professoras pesquisadas demonstram ter consciência da importância da Educação Física para a educação infantil. Embora os conceitos mais apontados por ambos os grupos pesquisados estejam mais voltados para o desenvolvimento motor e cognitivo, suas falas denotaram uma preocupação com o mundo sociocultural e afetivo das crianças. Como facilidades, as professoras mencionaram a convivência com os alunos, a afinidade com a faixa etária, o trabalho individual com as crianças e a realização profissional.

A Educação Física em berçários ainda requer estudos e observação da realidade dessas instituições de educação infantil. Esse é um campo fértil para estudos que visem ampliar o debate sobre o que se faz e o que pode ser feito.

ABSTRACT

This article presents the results of a research that aimed to investigate the practice of physical education teachers in nurseries, regarding the preparation of classes and training of these teachers to work with children up to three years old. The subjects were physical education teachers and coordinators working in CMEIs and CEIs Jataí -GO. The reality found showed that the physical education teachers feel prepared to work with children in nurseries, but point out some difficulties, as little time for classes, high number of children per class, and lack of theoretical reference to support your practice. They said the initial formation process contributed to their teaching in nurseries, but this was flawed in the question of practical experience during the academic education.

Keywords: Physical Education; Child Education; Nursery.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 167-184, jul. 2001.

BARBOSA, Ivone Garcia; ALVES, Nancy Nonato de Lima; MARTINS, Telma Aparecida Teles. O professor e o trabalho pedagógico na educação infantil. In.: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Orgs.). **Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento**. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011, p. 133-149.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília: A Secretaria, 1999.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.

EMMEL, Maria Luísa G.; VITTA, Fabiana C. F. de. A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 28, n. 14, p. 177-189, nov. 2004.

GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Motriz**, v. 4, n. 1, p. 1-11, jun. 1998.

MAANEN, John Van. Recuperando os métodos qualitativos para a pesquisa organizacional: um prefácio. **Ciência Administrativa Trimestral**, v. 24, n. 4, p. 520-526, dez. 1979.

MACHADO, Maria Lúcia de A. Criança pequena, educação infantil e formação dos profissionais. **Perspectiva**, Florianópolis, v.17, n. especial, p. 85-98, jul./dez. 1999.

Submetido em: 11/06/2016

Aprovado em: 28/10/2017

Publicado em: 20/06/2018